

07081  
CPATU  
1981

3.1.15 (25)

FL-07081

QUISA AGROPECUÁRIA



DO TROPICO UMIDO  
Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/nº  
Fones: 226-1741 e 226-1941  
Cx. Postal 48 - 66.000 - Belém-Pará

# PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 45	Mês-Março	Ano-1981	pp. 03
-------	-----------	----------	--------

## FERTILIZANTES E LEGUMINOSAS EM CAPIM QUICUIDO DA AMAZÔNIA (*Brachiaria humidicola*) NA ILHA DE MARAJÓ

José Ribamar Felipe Marques  
José Ferreira Teixeira Neto

A pecuária bovina e bubalina da ilha de Marajó se concentra quase que totalmente na sua parte leste e sua alimentação se baseia, praticamente, nas pastagens nativas que predominam em, aproximadamente, 23.046 km<sup>2</sup> de campos naturais. A pecuária da ilha encontra-se nos dias de hoje numa fase de transição de um sistema puramente extensivo para um extensivo racional.

Os extremos climáticos, com duplo aspecto de enchentes e secas, freqüentemente rigorosos, alternando-se dentro de um mesmo ano, proporcionam irregularidades no suprimento de forragem, agravado este, ainda, pelo manejo inadequado das pastagens e do rebanho e pela rápida perda do valor nutritivo das gramíneas nativas.

A baixa fertilidade natural dos solos da ilha de Marajó é um dos sérios fatores limitantes à introdução de espécies forrageiras mais produtivas e de melhor valor nutritivo, que poderiam solucionar ou minimizar os problemas da nutrição deficiente a que são submetidos os rebanhos. Este fato implica, diretamente, nos baixos índices de produtividade apresentados, onde se evidenciam a elevada idade e o baixo peso no abate.

1 zootecnista pesquisador do CPATU-EMBRAPA, Cx. Postal 48, 66.000 - Belém-Pará.

Fertilizantes e leguminosas em

Forragicultura, Pesquisador do CPATU-EMBRAPA, Cx. Postal  
Pará.

81

FL-07081



31910-1

ATENÇÃO: Resultados provisórios, sujeitos a confirmação.

Dado o problema, o Centro de Pesquisa Agropecuária do Trófico Úmido (CPATU), através do Projeto de Recuperação, Melhoramento e Manejo de Pastagens da Amazônia Legal (PROPASTO), convênio BASA-EMBRAPA, vem realizando um ensaio de fertilização na Fazenda Curralinho, em Ponta de Pedras, próximo à cidade de Cachoeira do Arari ( $1^{\circ} 1' S$  e  $48^{\circ} 58' 0 Gr.$ ), com o objetivo de determinar quais os nutrientes mais limitantes da produção do capim Quicuío da Amazônia nos "tesos" da ilha. Esta gramínea está consorciada com um coquetel de leguminosas constituído de Pueraria (*Pueraria phaseoloides*), *Stylosanthes guianensis* cv. Cook e *Centrosema pubescens*, servindo estas como fonte de nitrogênio, excetuando-se em dois tratamentos nos quais se utiliza o nitrogênio mineral como termo de comparação.

O solo da área experimental é uma Laterita Hidromórfica, cujo o lençol freático fica quase à superfície durante a época de maior precipitação pluviométrica, ou seja, janeiro a julho, e possui as seguintes características químicas: 3 ppm de P; 20 ppm de K; 0,1 mE% de  $Ca^{++} + Mg^{++}$ ; 1,5 mE% de  $Al^{+++}$  e 4,9 de pH.

O delineamento experimental é inteiramente casualizado com 3 repetições e as parcelas medem  $16 m^2$  com uma área útil de  $4 m^2$ . Estão sendo testados os seguintes tratamentos, utilizando-se a técnica do elemento faltante: 1) Quicuío da Amazônia (QA); 2) QA + Coquetel de Leguminosas (L); 3) QA + L + Completo (C) composto de Fósforo (P) + Potássio (K) + Enxofre (S) + Calcário Dolomítico (CALC.) + Micronutrientes (FTE); 4) QA + L + C - P; 5) QA + L + C - K; 6) QA + L + C - S; 7) QA + L + C - CALC; 8) QA + L + C - FTE; 9) QA + C + Nitrogênio (N) e 10) QA + P + S + N.

O plantio das leguminosas e a aplicação de fertilizantes foram feitos a lanço após gradagem da área. As quantidades dos fertilizantes foram: 150 kg de N/ha; 100 kg de  $P_2O_5$ /ha; 100 kg de  $K_2O$ /ha; 1 t de Calcário/ha; 50 kg de S/ha; e 30 kg de FTE/ha. O N e o K foram aplicados parceladamente, 50% na ocasião do plantio e 50% seis meses após.

O ensaio foi instalado em maio de 1979 e, no período de setembro de 1979 a agosto de 1980, foram realizadas 6 avaliações

que apresentaram as seguintes produções acumuladas, em kg/MS/ha, de acordo com os tratamentos: 1) 7.329; 2) 7.076; 3) 9.945; 4) 9.637; 5) 8.928; 6) 9.320; 7) 9.147; 8) 11.741; 9) 9.814; e 10) 10.946.

As produções acumuladas das leguminosas, em kg/MS/ha, e os respectivos percentuais em relação às produções totais, de acordo com os tratamentos, foram: 2) 221 e 12%; 3) 3.367 e 34%; 4) 2.314 e 24%; 5) 1.522 e 17%; 6) 2.759 e 30%; 7) 3.017 e 33% e 8) 3.344 e 28%.

Os resultados obtidos até o momento indicam que: a) pelas observações visuais realizadas e, apesar da pequena amplitude de variação entre os diversos tratamentos, o potássio, o cálcio e/ou magnésio (do calcário dolomítico), o enxofre, bem como o fósforo, provavelmente, foram os nutrientes que mais limitaram a produção forrageira; b) ratificando estas afirmações preliminares observaram-se boas produções nos tratamentos com P + S + N, Completo e Completo + N; c) a maior produção foi obtida no tratamento Completo - FTE, evidenciando que pode estar ocorrendo uma influência negativa do FTE na produção forrageira, atribuída, talvez, à ação nociva do manganês do fertilizante somado ao já existente no solo; d) ainda é prematura qualquer conclusão no que concerne à comparação entre o nitrogênio mineral do fertilizante e o fornecido pelas leguminosas; e) as maiores produções das leguminosas ocorreram na fórmula Completa de adubação e quando se retirou o calcário.

Como as avaliações terão continuidade, poderá haver uma melhor definição quanto à limitação dos nutrientes testados na produção do Quicúio da Amazônia e na produção e persistência das leguminosas introduzidas.



**EMBRAPA**

**CENTRO DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DO TRÓPICO ÚMIDO**

Trav. Dr. Enéas Pinheiro, s/nº

Fones: 226-6622, 226-1741 e 226-1941

Cx. Postal 48 - 66.000 - Belém-Pa.

CEP

--	--	--	--	--